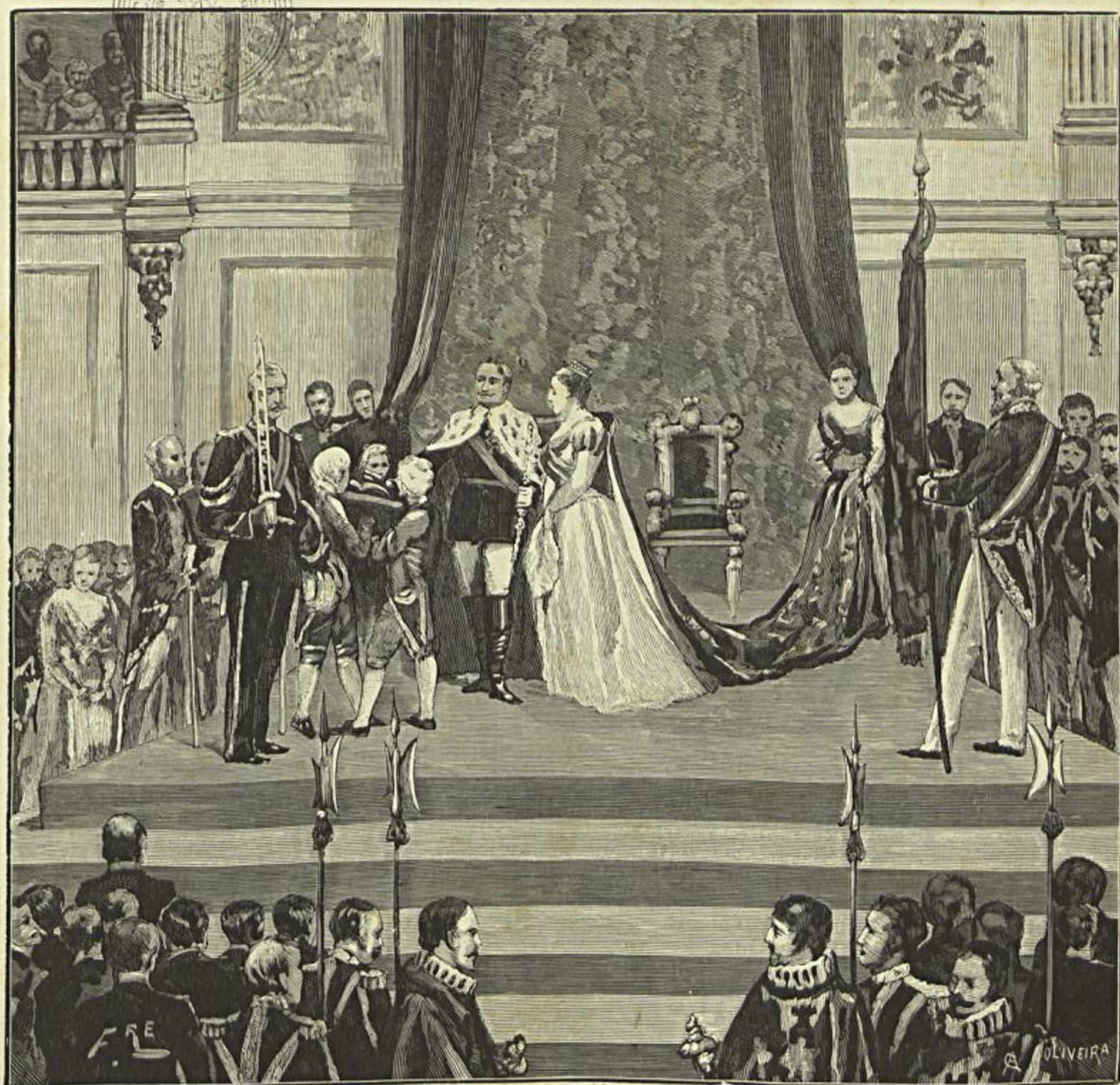


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno	Semest.	Trim.	N.º	13.º ANNO — VOLUME XIII — N.º 398	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO LISBOA L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA T. DO CONVENTO DE JESUS, 4 Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos.
	36 n.ºs	18 n.ºs	9 n.ºs	à entrega		
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	\$950	\$120	II DE JANEIRO DE 1890	
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang.(união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

A ACCLAMAÇÃO



O JURAMENTO DE EL-REI D. CARLOS I NO PARLAMENTO

(Desenho de L. Freire)



CHRONICA OCCIDENTAL

Eu não tinha vontade nenhuma de fallar n'estas chronicas da tal *influenza* que entrou entre nós com pés de lã, e que pela demora que leva em se ir embora parece ter pés de chumbo para sahir, tencionava não dar as honras de acontecimento a essa epidemiasinha que veio a sorrir como um capricho de moda, mas para brincadeira vae já sendo seria de mais a tal *influenza* e tem-se alastrado tanto pela nossa terra, tem tomado um tal incremento, tem-se mettido tão impertinente e tão violentamente na vida de Lisboa que se torna impossível fallar da vida lisboeta sem fallar n'ella.

Temos portanto que renunciar á nossa tenção e mesmo contra a vontade referirmo-nos a *influenza*, grippé, febre dengue, ou trancaço, como lhe queiram chamar.

Ha muitos annos que Lisboa não atravessa uma quadra tão doentia como a que estamos atravessando actualmente.

E não é só Lisboa, é a Europa inteira, é a America, é quasi que o mundo todo que se vê em igual situação, que se vê em situação muito peor mesmo, porque graças á boa Providencia que parece sempre proteger-nos, Portugal é até agora o paiz em que a tal *influenza* tem conservado um character mais benigno, não tem attingido a intensidade gravissima que espalha o terror na America, em Hespanha, em França, na Inglaterra e na Allemanha, na Russia e na Suissa, na propria Suissa que mercê da sua situação geographica tem sido quasi sempre absolutamente indemne a todas as epidemias.

Felizmente entre nós a *influenza* não perdeu ainda o seu character ligeiro, benigno, quasi galhofeiro, com que fez a sua entrada entre nós.

Ataca muita gente, alastra-se com uma rapidez assombrosa, mas não espalha o terror, porque só excepcionalmente traz consigo a morte. Uma febre violenta, um grande mal estar, dores de cabeça, dores pelo corpo, que duram geralmente de tres a cinco dias e que de ordinario desapparecem ante a applicação de remedios caseiros e sem ser necessaria a intervenção dos medicos, tal tem sido até agora o character geral da epidemia.

Tratando-a com cuidado, com certo respeito a doença não é mortifera; agora despresando-a, não fazendo caso d'ella, a coisa é mais seria, e muitos descuidados tem já pago com a vida o seu descuido.

A *influenza* em si não é perigosa mas as suas complicações são perigosissimas.

Essas complicações são d'ordinario a pneumonia, a bronchite aguda e a congestão pulmonar, e vem ou de encontrar no individuo que a *influenza* attaca, predisposições já accentuadas para estas graves enfermidades, ou da transformação operada pela falta de cuidado, pelas rechidas, dos symptomas da *influenza* n'essas doenças perigosas e muita vezes mortaes.

E' isto que dizem os medicos de todos os paizes e isto o que dizem as estatisticas de todas as cidades atacadas pela *influenza*.

A mortalidade n'essas cidades tem augmentado d'uma maneira espantosa, como por exemplo em Madrid, onde o numero dos obitos tem sido cem por cento maior do que no tempo do cholera, mas essa mortalidade é devida quasi que exclusivamente á pneumonia, á bronchite, ás doenças dos orgãos respiratorios, as doenças mais mortiferas em todos os invernos, sobre tudo em Hespanha, a terra classica das pneumonias. Estudando a *influenza* que no fim de contas não é de modo algum uma doença nova, nem sequer no nome, que é a tão conhecida *grippe* ou catharro epidemico, a maior parte dos medicos é da opinião que a enfermidade não é contagiosa, não se propaga pelo contagio como o cholera, o typho, a febre amarella, a variola ou a scarlatina, mas sim que se propaga e desenvolve unicamente devido a certas condições atmosphericas, á persistencia dos ventos do norte nos nossos climas de ordinario visitados a miudo pelos ventos d'Africa.

A visita d'esses ventos tem-nos faltado este inverno e d'ahi a visita prolongada d'essa tal *grippe*, visita tão incommoda é impertinente.

Que esses ventos salutaes venham depressa, e que a *grippe* se vá embora quanto antes é o que nós desejamos.

Em Lisboa a *grippe* apesar do seu rapido e enor-

me desenvolvimento não tem causado nenhum terror e pela rasão que já dissemos de ter mantido o seu character benigno, incommodo sim, mas não perigoso.

Quasi toda a gente tem sido atacada, creio que não ha casa em Lisboa, rica ou pobre onde a *grippe* não tenha entrado, mas entra e sai inoffensivamente.

Os casos mais serios, e os casos fataes que tem havido, sabe-se claramente a que são devidos: ou a doenças antigas e graves das pessoas *grippadas* ou a leviandades e falta de cuidado dos doentes.

E mesmo muitos d'esses casos serios e mais alarmantes tem tido resolução satisfatoria.

Em Madrid o character da epidemia não tem sido tão benigno e ao principio a *influenza* causou um verdadeiro panico, a ponto de se pensar em fechar os theatros, e das ruas estarem desertas.

Felizmente a epidemia tem ali decrescido n'estes ultimos dias, o pavor tem desaparecido pouco a pouco e a vida madrilena vae retomando a sua animação habitual.

Uma das victimas da *influenza* foi um dos hespanhoes mais illustres e gloriosos o celebre Gayarre, que junctamente com Massini occupava o logar proeminente do mundo lyrico contemporaneo.

Gayarre morreu ha dias em Madrid e a sua morte foi um lucto nacional para toda a Hespanha.

Entretanto ainda na morte do famoso tenor que todo o mundo artistico chora se dá o mesmo caso da *influenza* ter simplesmente appressado a morte mas não tel-a causado.

Gayarre era um cardiaco e padecia muito sobre tudo n'estes ultimos tempos.

Conta-se agora que já ha mezes, nas noites que cantava, o celebre tenor não podia dormir, e que ha semanas recolhendo-se ao seu camarim depois de cantar os *Pescadores de Perolas*, Gayarre desatára a chorar, dizendo:

—Está acabado! Acabou-se tudo!

Veio a *influenza*, atacou-o, a sua doença antiga aggravou-se e apressou o desenlace fatal.

O enterro de Gayarre foi um verdadeiro acontecimento em Madrid. teve toda a grandeza d'um enterro real. O cadaver do celebre tenor foi embalsamado e a sua larynge cuidadosamente arancada e remetida dentro d'um frasco devidamente preparado para a sua conservação, para o Museu Nacional, onde ficará exposta como uma reliquia preciosa do grande cantor que a Hespanha perdeu.

Dias depois de Gayarre morrer em Madrid, expirava ali tambem, n'uma modestissima casa, na rua do Relogio, um outro grande cantor, uma celebridade artistica que tambem teve famosa nomeada no mundo lyrico, o illustre barytono Ronconi.

Ronconi tinha setenta e oito annos e ha sete que estava paralytico.

Antes de morrer soube da morte de Gayarre e mandou pelo maestro Arrieta collocar sobre o cadaver do illustre tenor um bilhete de visita seu, em que se despedia do grande artista dizendo-lhe: — até breve.

E cumpriu a sua promessa. Tres dias depois de Gayarre morrer Ronconi foi fazer-lhe companhia para o outro mundo.

Iamos agora passar da epidemia para assumptos mais alegres, iamos tratar de theatros, de novidades d'estes ultimos dias, das *Mulheres Carracas* as celebres *Femmes collantes* de Gandillot que em Paris deram 500 representações e que no Gymnasio tiveram agora um brilhante successo, iamos fallar da *Estrella do Norte* a opera d'obliquo da presente epoca lyrica em S. Carlos e que fez um completo fiasco logo na sua primeira noite, mas infelizmente temos que desistir d'esses assumptos e voltar á epidemia.

Obriga-nos a isso uma noticia tristissima para todo o paiz e dolorosissima para nós a da doença gravissima de Francisco Palha, que ás horas em que escrevemos está agonisante, sem esperança alguma de salvação.

Esta tristissima noticia prende ainda com a epidemia, porque se não foi precisamente a *influenza* que collocou n'essa extremidade o eminente escriptor e nosso presadissimo amigo, foi ella que originou essas complicações terriveis, que ameaçam seriamente roubar ás lettras portuguezas esse seu grande e notabilissimo cultor, e á familia e aos amigos, esse homem tão querido, tão adorado pelas suas altas e excepcionaes qualidades de espirito, de character e de coração.

Nos ultimos dias do anno findo Francisco Palha foi accommetido d'um ataque d'*influenza*, ataque benigno que apenas o reteve em casa dois ou tres dias.

Na benignidade d'esse ataque esteve a desgraça toda.

Como foi ligeira a *grippe*, uma constipação forte apenas, Francisco Palha tratou-a a brincar e apenas se apanhou melhor, no dia de anno bom tomou um banho pela manhã cedo e á tarde, ao jantar tomou um gelado.

A noite no theatro da Trindade já se sentia incommodado mas teimou em lá se conservar até ás horas do costume. Quando perto da meia noite recolheu a casa ia doentissimo, cheio de arrepios de frio, trespassado por uma violenta pontada e tanto que já nem poudé dar corda ao relógio como costumava.

Passou a noite muito mal, com uma febre intensa em que o thermometro subiu até 40 graus.

De manhã tinha uma pneumonia francamente declarada: pontada violenta, expectoração sanguinea, febre violenta todo o certo de symptomas aterradores que na quadra doentia que atravessamos tem tanto que fazer.

O estado de Francisco Palha inspirou logo serios cuidados e foi considerado de summa gravidade, de maior gravidade ainda do que aquella doença seria em qualquer outra pessoa, por causa da doença antiga do illustre escriptor, a *diabetes*, que não permittia atacar a pneumonia com os causticos e o tratamento energico com que a medicina allopathica as combate.

Felizmente parece que por um milagre, a pneumonia quasi que entregue a si propria, tratada apenas com paliativos—que outro tratamento não permittia o estado diabetico do enfermo—parou na sua marcha aterradora e antes do setimo dia, Francisco Palha, já muito melhor era considerado livre de perigo pelos seus medicos e entrado em plena convalescença.

A boa noticia correu todos os jornaes, os amigos de Francisco Palha já perfeitamente despreocupados planeavam jantares festivos para comemorar o seu restabelecimento, os artistas do theatro da Trindade, de que o grande escriptor foi fundador e tem sido sempre director e empresario, começaram a tratar d'um grande *Te-Deum*, que devia solemnizar essas melhoras quasi que milagrosas e tudo ia muito bem, já ninguem tinha apprehensões ácerca do estado de Francisco Palha, quando no dia 9 ás nove horas da manhã, depois de ter passado excellentemente a noite e de ter estado toda essa manhã a conversar e a rir com dois dos seus amigos intimos que lhe eram disvellados enfermeiros, com o bom humor alegre que lhe era habitual foi acommettido de subito por uma congestão cerebral que o prostrou logo como morto, sem vista, sem ouvido, sem falla, sem consciencia.

De então para cá o seu estado não tem apresentado melhora alguma; pelo contrario tem peiorado de momento a momento apesar da medicação energica que lhe tem sido a todo instante applicada.

Os medicos dão-n'o por perdido, e dizem que só um milagre o pode salvar.

Que esse milagre se dê, como já se deu uma vez ha 18 annos, quando Palha esteve á morte, dado tambem por perdido, é o que desejamos do fundo do coração!

* * *

Nas provas d'esta chronica temos que accrescentar uma noticia pungentissima — Francisco Palha morreu ás duas horas da madrugada do dia 10.

Não se fez o milagre!

Não temos espaço nem cabeça para alargarmos esta noticia, que nos feriu profundamente, porque Francisco Palha era um dos nossos mais queridos e intimos amigos.

Gervasio Lobato



AS NOSSAS GRAVURAS

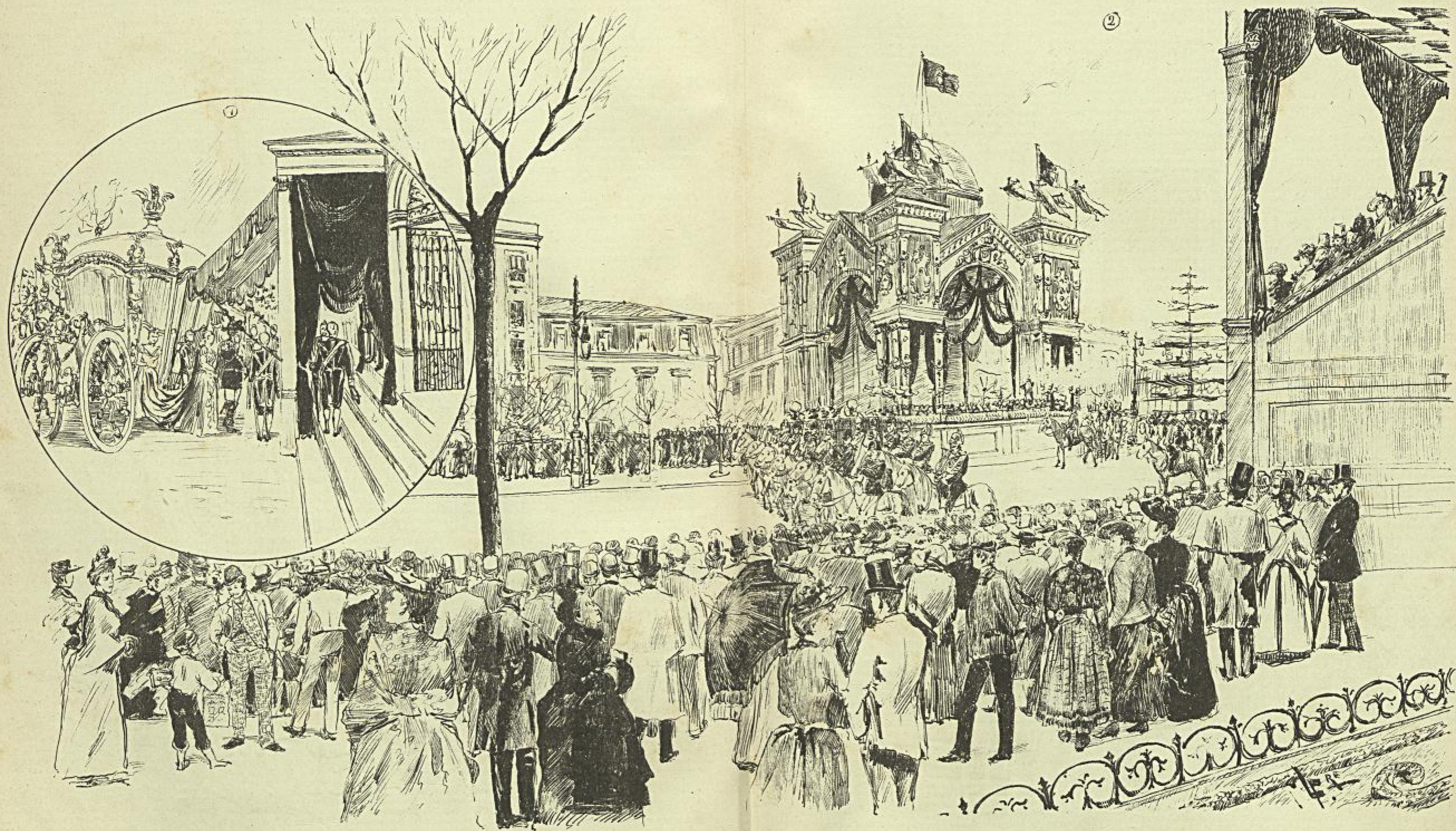
A ACCLAMAÇÃO

O JURAMENTO

A acclamação dos reis portuguezes não se realisou sempre da mesma fórma. Esta cerimonia tem variado segundo os tempos e conforme a successiva affirmação dos direitos do povo.

Assim as acclamações dos nossos primeiros reis não passavam de um direito de successão em que o povo não entrevinha, mas que tinha de reconhecer, e a investidura do mando superior da na-

A ACCLAMAÇÃO



1 CHEGADA DE SUAS MAGESTADES EL-REI D. CARLOS E RAINHA D. MARIA AMELIA AO PALACIO DAS CORTES — 2 A PARADA NA AVENIDA DA LIBERDADE
(Desenhos de L. Freire)

Ao nosso amigo enviamos os pesames por tão irreparavel perda.

MUSEU INDUSTRIAL E COMMERCIAL DO PORTO.—Abre amanhã ao publico, n'este estabelecimento, uma exposição de desenhos e mais obras d'arte, dos professores das escolas industriaes da circumscripção do norte, em que figuram trabalhos dos srs. Michelangelo Soa, Vittorio Giuseppe Florentini e Giovan Battista Cristofanetti. O primeiro d'estes professores apresenta estuda estudos sobre geometria descriptiva e intersecção dos solidos; applicações praticas de geometria descriptiva á theoria das sombras; perspectiva parallelas e accidental; ornato etc; figura humana; architectura ect. O segundo professor apresenta varios projectos de engenharia mechanica; e o terceiro, modelos para ourivesaria, etc.

A esta exposição seguir-se-ha a 3.ª exposição dos trabalhos escolares das escolas industriaes da circumscripção do norte.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA.—Projecta-se para julho d'este anno, uma exposição de calligraphia, no Porto,



SUA Magestade a ex-Imperatriz do Brazil D. Thereza Christina Maria
Fallecida no Porto, em 28 de Dezembro de 1889

sob a direcção do sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, promovida pelo mesmo sr, e mais os srs. José da Silva Faria Junior e José Joaquim Pinheiro Junior.

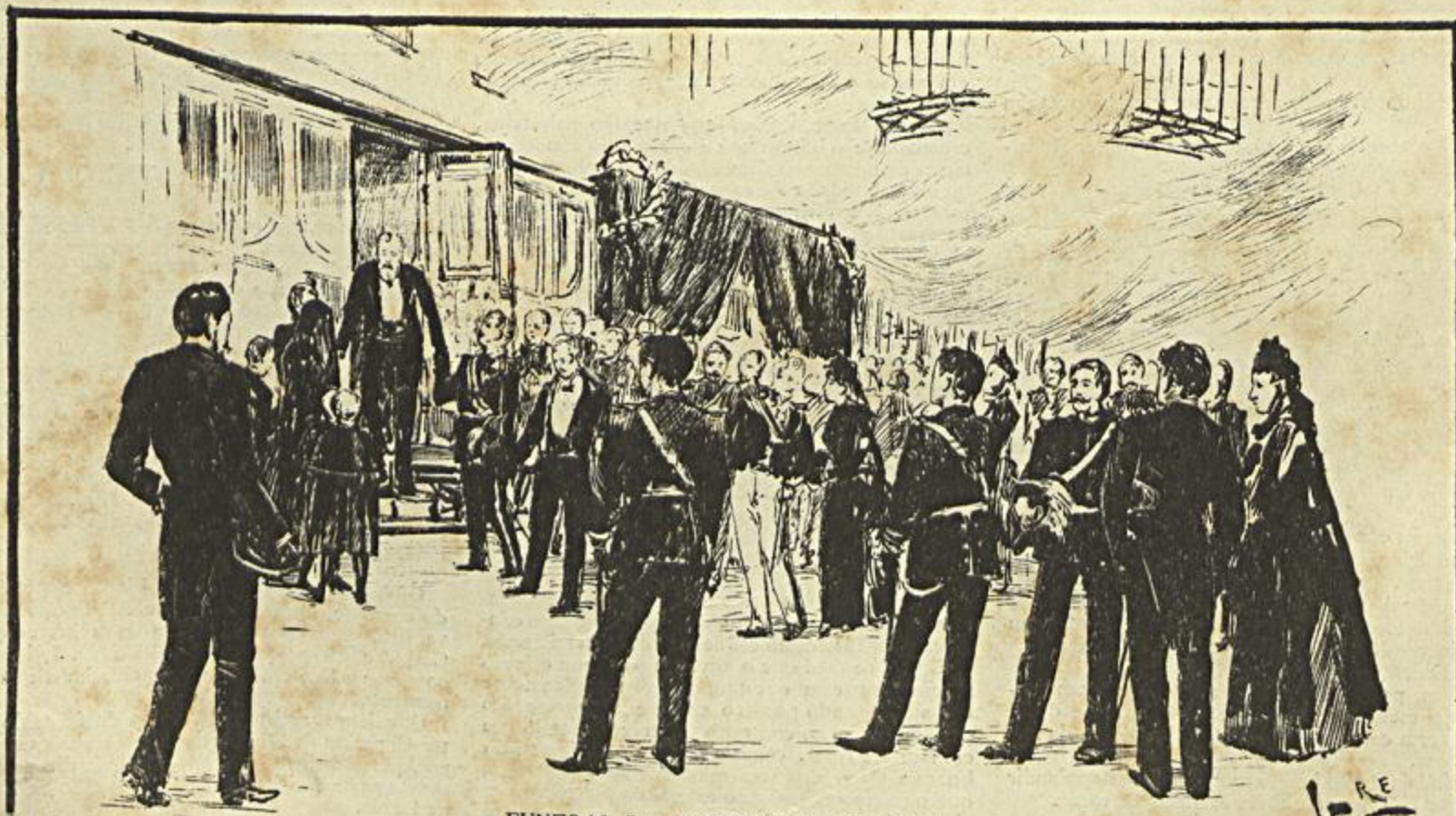
A esta exposição podem concorrer todos os trabalhos calligraphicos, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, sendo conferidos premios aos que se distinguirem.

Todas as pessoas que quizerem concorrer a esta exposição, devem enviar os exemplares até ao dia 31 de maio proximo, ao Instituto Calligraphico Portuense, onde também se fornecem todos os escla-recimentos.



PUBLICAÇÕES

L'Influence de la Civilisation et de la Colonisation latine et surtout Portugaise en Afrique lettre a sa majeste le roi des Belges por Henrique Augusto Dias de Carvalho etc. etc. Lisboa. Importante trabalho do sr. major Henrique de Carvalho explorador portuguez ha pouco regressado á metropole. Esta carta é dirigida ao rei da Belgica a proposito do congresso anti esclavajista reunido em Bruxellas.



FUNERAL DA IMPERATRIZ DO BRAZIL
CHEGADA DO COMBOY, CONDUZINDO O FERETRO E A FAMILIA IMPERIAL, Á ESTAÇÃO DE SANTA APOLONIA, EM 7 DO CORRENTE
(Desenho de L. Freire)